

ESTADÃO

Guia de Colégios

28 DE SETEMBRO DE 2022

ESTADÃO
BLUE STUDIO

PARCERIA

MELHOR
ESCOLA

Aluno pode escolher disciplinas **Pág. 2**

Como decidir sobre um novo colégio **Pág. 8**

Escolas enfrentam gargalos **Pág. 12**

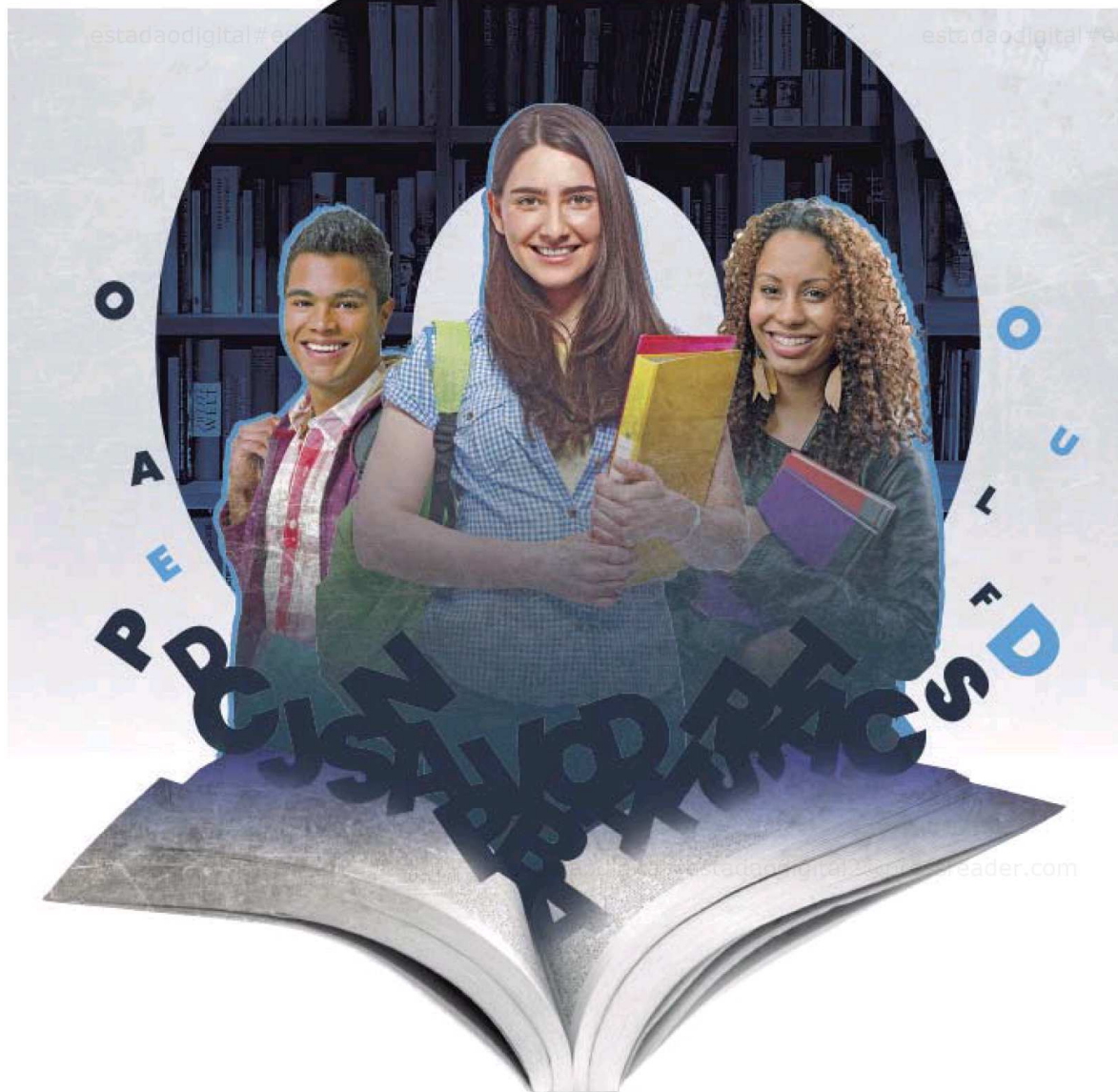
Opções
Pág. 2

Mudança
Pág. 8

Pandemia
Pág. 12



Veja fichas de todos os colégios da cidade de SP na internet



ESCOLAS EM TRANSFORMAÇÃO

Como a reforma curricular do ensino médio tem mudado a rotina dos jovens

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
COPRIGHT © 2022 PRESSREADER
D pressreader

NOVAS TRILHAS DE ESTUDO NO ENSINO MÉDIO

Estudantes agora podem escolher algumas disciplinas. Saiba identificar escolas que trabalham bem com esse conteúdo optativo

Por **Luiza Vieira**

Enquanto na maior parte do Brasil a reforma na matriz curricular do ensino médio começou a ser implementada este ano, em São Paulo ela já vigora desde 2021. A experiência desse primeiro ano de adesão no Estado permite antecipar vantagens e pontos de atenção do novo modelo para todo o País.

A principal novidade é a introdução dos chamados itinerários formativos, que ocuparão boa parte da carga horária curricular e poderão ser escolhidos pelos estudantes. Todas as escolas — públicas e privadas — são obrigadas a oferecer pelo menos dois itinerários formativos, contanto que as quatro áreas do conhecimento sejam contempladas: Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática. Sendo assim, um único itinerário pode reunir mais de uma área de conhecimento.

Na teoria, as escolas têm autonomia para elaborar o seu próprio currículo, mas, na prática, não é bem isso que tem acontecido até agora. De acordo com a organização não governamental Rede Escola Pública e Universidade (Repu), na rede pública de ensino médio em São Paulo, 35,9% das escolas ofertam apenas o mínimo de duas opções de itinerário formativo. E, destas, 71,7% (ou 25,7% do total da rede) oferecem exatamente os mesmos dois itinerários: "Cultura em movimento" e o "Meu papel no desenvolvimento sustentável".

Segundo João Cêpa, gerente de Articulação e Advocacy do Movimento Pela Base, a reforma do Novo Ensino Médio é profunda e demanda tempo e adaptação. "Os Estados vão precisar aprimorar o mecanismo de alocação de professores, de organização de tempo, espaço e estrutura para garantir a oferta dos itinerários formativos e a escolha do estudante", afirma.

Os itinerários nas escolas privadas

Na prática, as escolas privadas, por terem mais recursos, estão largando na frente na construção do currículo flexível. Na Escola Vera Cruz, na capital paulista, a cada série, o aluno escolhe um itinerário formativo e duas disciplinas eletivas. "No conjunto, os estudantes vão escolher mais ou menos 16 disciplinas ao longo do trajeto e 12 possibilidades de itinerário", diz Ana Bergamin, coordenadora do ensino médio.

O itinerário "Outros mundos são possíveis", por exemplo, discute como as sociedades se estruturaram e as diferentes formas de se viver sob a ótica das disciplinas de Geografia e História. Já um dos itinerários referentes à área de Linguagens combina fotografia, artes visuais e escrita para falar sobre o cinema como ferramenta de comunicação.

O Colégio Objetivo de Indaiatuba (SP) disponibiliza itinerários nas quatro áreas do conhecimento e cerca de 30 disciplinas eletivas, com duração semestral ou anual. Alguns exemplos das eletivas fornecidas são: "O gênero oral e escrito no ambiente acadêmico"; "O papel da estatística na leitura do mundo"; "Programação para projetos em Internet das Coisas"; "Física médica" e "Empreendedorismo social".

Loide Rosa, mantenedora da escola, diz que a reforma curricular possibilita aos professores trabalharem o conteúdo de maneira interdisciplinar: "Nós temos uma eletiva chamada 'A importância da ciência na perícia criminal'. Poxa, mas o que o aluno vai estudar? Tudo. Ao investigar a cena de um crime, o professor pode abordar diferentes matérias: a biologia entra na análise do DNA, a química, na busca pela marca de sangue, a física, para entender o trajeto da bala. Isso é muito diferente do que o estudante ir para uma aula de matemática avançada, por exemplo".

Temas como sustentabilidade, cultura digital e empreendedorismo são algumas tendências que as escolas têm explorado mais na construção dessas trilhas, bem como unidades curriculares que propõem o protagonismo do estudante e o uso de metodologias ativas.



ESTADÃO
BLUE STUDIO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55,
5º andar, São Paulo-SP,
CEP 02598-900.
projetospeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo MTB 26.090-SP**, Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**, Gerente de Atendimento e de Gestão de Projetos: **Rita Lisaukas**, Gerente de Client Success: **Nuria Santiago**, Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**, Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**, Coordenador de Arte: **Isac Barrios**, Arte: **Robson Mathias**, Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**, Especialista de Conteúdo: **João Prata**, Especialista de Pós-Vendas: **Luciana Giamellaro**, Redes Sociais: **Murilo Busolin**, Analista de Conteúdo: **Bárbara Guerra**, Analista de Produto Júnior: **Giuliana Ferrari**, Analistas de Marketing: **Isabella Paiva**, **Amanda Miyagus Fernandez** e **Rafaela Vizoná**, Analista de Business Intelligence: **Bruna Medina**, Assistentes de Marketing: **Clarissa Castro** e **Giovanna Alves**, Colaboradores: Edição: **Eduardo Geraque**, Revisão: **Francisco Marçal**

MELHOR
ESCOLA

Líder do projeto: **Fábio Volpe**, Analistas de dados: **Alexander Minagawa** e **Tiago Calderaro**, Reportagem: **Camilla Freitas**, **Giovana Pastori**, **Isabella Giordan**, **Isabella Baliana**, **João Marcondes**, **Luiza Vieira**, **Mathias Salit** e **Yuri Marques**

Guia de
2 Colegios

Publicação da
S/A O Estado de S. Paulo
Conteúdo produzido pelo
Estadão Blue Studio

HANTO NÃO OPERANTE E PRESSÃO
PressReader.com + 1 804 278 4604
COPYRIGHT AND PRINTED BY APPLICABLE LTM

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.



APRENDER A ESTUDAR

Colégio Leonardo da Vinci estimula autodidatismo e protagonismo com metodologia própria e se destaca entre os melhores de São Paulo



O Leonardo da Vinci investe na aprendizagem lúdica, além do conteúdo programático

Divulgação

Com mais de 2 mil matriculados, seis unidades na Zona Oeste do Estado de São Paulo, e uma nova unidade na Zona Sul, no bairro do Jabaquara, o Colégio Leonardo da Vinci, membro da Inspira Rede de Educadores, destaca-se atualmente como um dos melhores da região. Segundo Leticia Smid, diretora da Marca Leonardo da Vinci, esse fato se deve principalmente à metodologia Aprender a Estudar, desenvolvida pela instituição para garantir o protagonismo e o autodidatismo entre os alunos. "Aqui, focamos no acolhimento para que os estudantes aprendam a trabalhar a organização de estudos desde os primeiros anos do Ensino Fundamental até o Ensino Médio", explica.

Para isso, investe em um tripé de interação entre família, escola e alunos, permitindo que os jovens ganhem confiança e possam ter mais autonomia em seu processo de estudo, mas sempre respeitando as fases de cada faixa etária. "Conhecemos todos os alunos e famílias pelo nome, e entendemos que cada criança é um indivíduo único. Se ela estiver bem emocionalmente, o aprendizado acontece de verdade."

O aspecto emocional mencionado pela gestora se traduz na organização de todas as atividades oferecidas, que incluem não apenas os conteúdos programáticos de cada ano, mas também momentos de aprendizagem lúdica que respeitam a passagem da infância para a adolescência. "Aqui, as crianças têm muitos momentos de brincadeira, experiências de atividades externas para estudo do meio e campeonatos, sempre em diálogo



Os estudantes desenvolvem metas de acordo com seus interesses

"O que realmente me chamou a atenção foi o fato de ensinarem como se aprende. Enxerguei uma maneira efetiva com métodos e processos bem definidos, que realmente fazem a diferença no aprendizado das minhas filhas"

Juliana Ono, executiva e mãe de duas alunas do Ensino Fundamental na unidade Alphaville

com os temas desenvolvidos em sala pelos professores."

Atividades extracurriculares e apoio ao vestibular

Com mais de 45 anos de tradição em ensino, o Colégio Leonardo da Vinci oferece ainda recursos como sala maker e metodologias ativas que incentivam a autonomia de cada turma, além de espaço para atividades extracurriculares de corpo e movimento no período integral e que são escolhidas anualmente em parceria com as famílias e os alunos.

A rede conta também com um reconhecido curso pré-vestibular, que atrai estudantes em

busca de um ensino focado na aprovação em concorridos processos seletivos. É o caso de Henrique Munhoz Clesca, ex-aluno da unidade Alphaville aprovado entre os dez primeiros em Arquitetura na Universidade de São Paulo (USP) em 2021. "A escola me ajudou para que eu pudesse estudar de maneira independente para o vestibular. Pude focar muito nos meus estudos pessoais e acredito que só tive essa independência pelo método de ensino do colégio", destaca o jovem. Em 2022, o Leonardo da Vinci teve 60% dos alunos aprovados e tem sempre se mantido nos primeiros lugares das grandes universidades e do Enem.

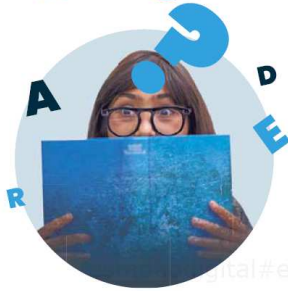
Liderança em foco

Incentivo ao desenvolvimento socioemocional em todas as aulas

Um dos destaques da metodologia de ensino do Colégio Leonardo da Vinci é a oferta de um projeto de educação socioemocional para os alunos. A escola disponibiliza, de maneira transversal e em todas as aulas, atividades que permitem aos estudantes cultivarem a liderança nas mais diversas áreas. "Um dos maiores problemas do mundo hoje está no aspecto psicológico das pessoas, principalmente depois de uma pandemia, e isso precisa ser trabalhado na escola", ressalta a diretora Leticia.

Nesse sentido, o colégio oferece atividades para que os estudantes desenvolvam suas próprias lideranças e metas de acordo com seus interesses. "Cada um trabalha sua liderança de acordo com sua série e idade. Os alunos têm metas individuais e de grupo que são mensais, semestrais e anuais e variam de acordo com seu perfil e da família." Assim, conclui a gestora, o estudante entende que pode ser líder dentro de uma especificidade considerada importante para ele e para o grupo em diferentes momentos da vida escolar.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Colégio Leonardo Da Vinci.



E A PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR?

Um dilema que ainda precisa ser enfrentado é como conciliar o novo modelo de trilhas formativas opcionais com a preparação para os processos seletivos que antecedem a entrada no ensino superior. “Como o vestibular ainda não mudou, os alunos precisam se preparar, então ainda tem o peso do ‘velho’ ensino médio”, lembra Rosa.

Para João Cêpa, considerando o foco que a rede privada tem nos exames vestibulares, as trilhas de aprofundamento também podem ser uma ótima oportunidade de garantir uma preparação mais específica para o estudante. Isso porque o Enem será adequado ao novo currículo em 2024, com um dia de prova dedicado à formação geral básica e outro ao itinerário formativo que o aluno escolheu durante o ensino médio.

COMO AVALIAR AS TRILHAS DE UMA ESCOLA?



Analise se o currículo proposto pela escola está dentro do que é previsto em lei e se foi aprovado pelo Conselho de Educação responsável;

Questione se a escola investe na formação dos professores, visto que o Novo Ensino Médio possui uma proposta didática integrada;

Observe se o que é proposto dentro da arquitetura curricular está refletido na infraestrutura, nos recursos e na metodologia de ensino da escola;

Veja se a escola fornece suporte e acompanhamento que ajudem os alunos na escolha das trilhas de aprendizagem;

Verifique se as unidades curriculares fornecidas estão conectadas com as aspirações e interesses do seu filho.

Entenda se os itinerários formativos têm programas de curso acoplados a áreas de conhecimento e disciplinas;

**ESTADÃO
BLUE STUDIO**

APRESENTADO POR

Escola  **Carlitos**

Um ensino que valoriza o conhecimento

O convívio e a democratização do conhecimento são as premissas que regem o projeto da Escola Carlitos desde a sua fundação, em 1980

Escola Carlitos

Aprendiz de cinema: projeto de formação cinematográfica único no Brasil

Foto: Vitor Garcia/Divulgação

Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, a escola é exigente ao oferecer aos seus alunos a oportunidade de descobrir, assimilar e construir a cultura da humanidade, garantindo sua formação social, artística, linguística e científica. Dessa forma, se o seu interesse é algo considerado para mobilizá-los à ação, julga-se importante a apresentação do desconhecido, do diferente, do estrangeiro, para que reconheçam sua identidade e se insiram no coletivo.

O caminho de aprendizagem considera a ética, a erudição, a tradição, as mudanças da sociedade e se fundamenta nos princípios construtivistas e sociointeracionistas. No processo,

são valorizadas as ações e mediações do aluno e professor, em diferentes espaços físicos que possibilitam experiências sociais, intelectuais e estéticas de diversos âmbitos.

A Escola Carlitos tem um projeto de formação cinematográfica, único no Brasil, desenvolvido internacionalmente sob a orientação de cineastas franceses, em um contexto cooperativo. Desde os três anos de idade, os alunos aprendem a linguagem do cinema. Gradativamente, vivenciam uma série de situações que os formam como público de cinema, que oportunizam a experiência de produzir pequenos filmes utilizando recursos e técnicas variadas, que entrelaçam

as diferentes linguagens artísticas, por exemplo, o teatro e o cinema, a literatura e o cinema, a fotografia e o cinema... Os filmes produzidos pelos alunos são exibidos em Paris, com a presença dos estudantes, educadores e cineastas responsáveis. Na ocasião, junto a outros participantes pertencentes a horizontes geográficos, culturais e sociais contrastantes, vivem uma rica situação. Aprendem e discutem o cinema como arte, a partir de práticas desenvolvidas em escolas de diversos países.

Além da experiência artística relacionada à sétima arte, os estudantes da Escola Carlitos desenvolvem intensamente outras linguagens: desenho,

pintura, escultura, teatro e literatura. Esse fazer arte, bem como os estudos da Matemática e da Ciência, em toda a sua complexidade, envolve o uso de diferentes tecnologias, desde as manuais até as digitais.

Ressalta-se a língua materna como aprendizado essencial na Escola Carlitos. Língua que confere identidade nacional e reúne a todos. Portanto, o aluno, em todos os momentos, em qualquer idade, encontra e exercita todas as manifestações da língua portuguesa, de maneira intensa, extensa, profunda e sistemática, aprendendo a comunicar, informar e aprender. Acredita-se que os conhecimentos conquistados na língua materna servem de suporte para os aprendizados em línguas estrangeiras. Na Escola Carlitos, os estudantes, ao longo de sua escolaridade, aprendem o francês, inglês e espanhol, sob uma perspectiva plurilingue, que inclui o estabelecimento de relações entre seus elementos linguísticos, considerando-os em seu contexto cultural. Assim, amplia a sua visão do mundo, fortalecendo a sua identidade a partir da descoberta da diferença.

Saiba mais:



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio da Escola Carlitos.

PARCERIA
Escola Carlitos
Presidência com 11 604 378 4004
CNPJ nº 07.000.000/0001-00

pressreader

EDUCAÇÃO EM PERSPECTIVA

Com currículo pautado nos desafios da atualidade, Colégio Rio Branco incentiva estudantes a pensar o futuro com olhar crítico



Salgão Pio Branco/Divulgação

"A escola é um lugar de esperança, que projeta a transformação na sociedade. Seu grande papel é construir o futuro em que acreditamos"

Esther Carvalho,
diretora-geral do
Colégio Rio Branco

Relatórios de representações Internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) têm alertado, com cada vez mais frequência, para mudanças sociais que afetam o presente e comprometem o futuro da educação. Eles expressam a necessidade de contemplar nos currículos escolares fatores que vão além dos conteúdos básicos aos quais a maioria dos adultos teve acesso em seu tempo de estudante.

Segundo Esther Carvalho, diretora-geral do Colégio Rio Branco, a necessidade de olhar esse futuro em perspectiva fica ainda mais evidente quando pensamos no fato de que uma criança iniciando a vida escolar agora, aos 4 anos, possivelmente irá concluir o ciclo de ensino básico apenas em 2037. “Essa conta instiga uma pergunta essencial: que escola essa criança vai encontrar ao final de sua formação?”

Para muitas famílias, esse questionamento nem sempre é considerado no momento da matrícula, mas, segundo Esther, ele consolida a importância de projetar cenários almejados para a sociedade. "A humanidade está em risco por mudanças climáticas, ondas migratórias e tecnologias que são usadas como instrumento de restrição de liberdades. É necessário um novo contrato social em tor-

no da educação, que viabilize e construa futuros melhores”, pondera a educadora.

Reflexão e olhar crítico

Considerado uma das melhores instituições de ensino de São Paulo, o Colégio Rio Branco leva essa importante reflexão diretamente para seu currículo, com o objetivo de incentivar um olhar crítico entre os jovens.

Na prática, isso se traduz em atividades que promovem tanto as habilidades cognitivas quanto as socioemocionais, por meio de projetos de mentorias, mediação de conflitos, simulações de conferências internacionais, incentivo ao uso consciente das tecnologias, estudos do meio e coletivos baseados nos interesses dos alunos. “Oferecemos vivências intencionalmente planejadas para constituir esse cidadão em sua totalidade”, explica Esther.

As aulas inovadoras são colocadas no dia a dia por meio de componentes curriculares

que refletem a necessidade de formar os estudantes para crescer em um cenário de incertezas. Além das disciplinas clássicas, a escola oferece, por exemplo, componentes para refletir sobre questões da adolescência e da sociedade sob um ponto de vista interdisciplinar, em que professores de diferentes áreas atuam no mesmo espaço e dialogam com as demandas das turmas.

Nesse contexto, o Colégio Rio Branco também promove a chamada educação internacional, entendendo que o jovem é um cidadão do mundo, ao mesmo tempo que incentiva sua atuação ativa no contexto local. "Por meio de nosso trabalho com diferentes idiomas, queremos que nossos alunos aprendam línguas, seja português, língua inglesa, espanhol ou língua brasileira de sinais, sob uma perspectiva multicultural e que possam compreender melhor o mundo", completa Esther.

Reimaginar
o presente
e o futuro

Membro do Programa de Escolas Associadas da Unesco, o Colégio Rio Branco tem buscado repensar suas atividades colocando o aluno no centro do processo. Nesse sentido, explica a diretora-geral, o ano letivo preza pela personalização da aprendizagem, sendo dividido em quatro ciclos. Os três primeiros focam na formação geral, e o último, dedica-se ao aprimoramento e à consolidação dos conhecimentos, a depender das demandas apresentadas pelos alunos. Já no Ensino Médio, a escola inova com componentes curriculares que incentivam a reflexão sobre desafios globais, análise de dados e iniciação à pesquisa científica. “É um contexto criado para que o aluno possa ter esse repertório de perseverar e ser autor de seu presente e futuro”, conclui a gestora.



Personalização permite consolidação e aprimoramento das aprendizagens

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Colégio Rio Branco.

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 4604



AVALIANDO O ENSINO MÉDIO

Com o início da implementação do novo formato em todo o País, é hora de ver o que está funcionando e o que precisa ser aprimorado [pressreader.com](https://www.pressreader.com)

Por **Camilla Freitas**

O Novo Ensino Médio passou a ser implementado para valer neste ano. De acordo com o Painel de Monitoramento do Novo Ensino Médio, do Ministério da Educação (MEC), até a produção dessa reportagem, dos 27 Estados brasileiros, apenas três ainda não tinham o referencial curricular aprovado e homologado nos Conselhos Estaduais de Educação: Alagoas, Roraima e Tocantins.

As mudanças de fato já começaram em quase todo o País, e, como era possível imaginar, esse primeiro ano tem sido um período de adaptação para escolas e estudantes. Um dos principais objetivos do MEC era a criação de um currículo mais flexível, no qual boa parte da carga horária é escolhida pelos alunos. De acordo com Cláudio Falcão, diretor do Sistema de Ensino pH, a possibilidade de escolha no Novo Ensino Médio e o protagonismo dos estudantes deixam os alunos ainda mais motivados em sala de aula: "Um

dos problemas do ensino médio tradicional é que todos faziam as mesmas matérias como disciplinas. Não importava se o aluno fosse médico, engenheiro ou músico, ele tinha as mesmas aulas. Era o setor com mais alunos desinteressados e que mais abandonavam a escola".

Luiza Lobo concorda. Aluna do 1º ano do ensino médio do Colégio Rio Branco, em São Paulo, ela tem interesse na área de Ciências da Natureza, diz se sentir mais motivada nos estudos e acredita que essa preparação contribui para se adaptar às disciplinas do ensino superior: "Estudar aquilo que você gosta e fazer trabalhos com pessoas que têm interesse na mesma área que você é muito motivador, é como se fosse um lembrete de que, daqui a alguns anos, não vou mais estar estudando as matérias de que não gosto tanto".

Outro ponto positivo já detectado por alguns educadores é a possibilidade de as escolas traba-

lharem com novos temas. "A maior vantagem é sem dúvida trabalhar com temáticas que antes ficavam fora ou não eram trabalhadas de forma significativa, pois não fazem parte de programas de vestibulares, tais como projeto de vida, mundo do trabalho, esporte e inclusão e também novas tecnologias", explica Washington Medeiros, diretor da Escola Estadual Frei Egidio Parisi, em Uberlândia (MG).

Problemas e desafios pela frente

Mas é claro que nem tudo está funcionando bem nesse primeiro ano de mudanças. A ideia de maior autonomia para estudantes e professores muitas vezes permanece mais no campo teórico. Segundo o diretor Medeiros, na rede pública de Minas Gerais essa autonomia ainda não chegou de fato para os alunos: "Os itinerários para o 1º ano são compostos por eletivas, que nesse caso são disciplinas escolhidas pelos professores e não pelos estudantes". A Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) confirma que essa limitação só deve acabar em 2023, quando os alunos poderão escolher seu itinerário formativo a partir de nove opções que serão oferecidas.

Outra preocupação de muitos professores é em relação à atualização e formação necessárias para os docentes trabalharem de forma correta com a nova estrutura curricular. "Não houve tempo suficiente de estudo, formação e maturação das equipes gestoras e docentes para se apropriarem dessas mudanças e, assim, elaborarem suas propostas pedagógicas", comenta uma professora da rede pública de Minas Gerais, que prefere não se identificar.

Colégio VITAL BRASIL
A força do ensino

A PAIXÃO PELO CONHECIMENTO É VITAL

FLUÊNCIA EM IDIOMAS 99% de aprovação nos certificados Cambridge.	EXCELÊNCIA ACADÊMICA 83% de aprovação em universidades públicas.	CURRÍCULO DIVERSIFICADO Convivência ética, letramento digital, xadrez, robótica, psicomotricidade.	AMBIENTES QUE PROMOVEM O APRENDIZADO Com laboratórios, salas de arte, fazenda, biblioteca como espaço cultural.
---	---	---	--

Conheça mais sobre o colégio:
[VITALBRASILSP.COM.BR](https://vitalbrasilsp.com.br)

colvitalbrasilsp

Av. Nossa Sra. da Assunção, 438 | Vila Butantã | São Paulo

VENHA NOS VISITAR!

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER.COM. ALL RIGHTS RESERVED. CONTACT: 0800 100 100 100

pressreader



RED HOUSE
INTERNATIONAL
SCHOOL

A new school arrives in Santana

Early Childhood Education, Elementary School, Middle School.

Meet us



Learn to Know, Learn to Do, Learn to Be.

PASSO A PASSO RUMO A UM NOVO COLÉGIO

Por **Isabela Giordan**

Da tomada de decisão à papelada envolvida, tudo o que pais e filhos devem fazer nesse processo sempre delicado

Escolher uma nova escola para seu filho, seja o primeiro colégio ou uma mudança para outra instituição, é um grande desafio. Afinal, a escola tem um importante papel formador. "A escola não é mais responsável somente pela abordagem acadêmica, ela também ensina no convívio escolar como administrar emoções, ter flexibilidade, tomar decisões, reconhecer que há diferenças individuais e que elas devem ser respeitadas", aponta a psicopedagoga Ana Rita Avelino Amorim.

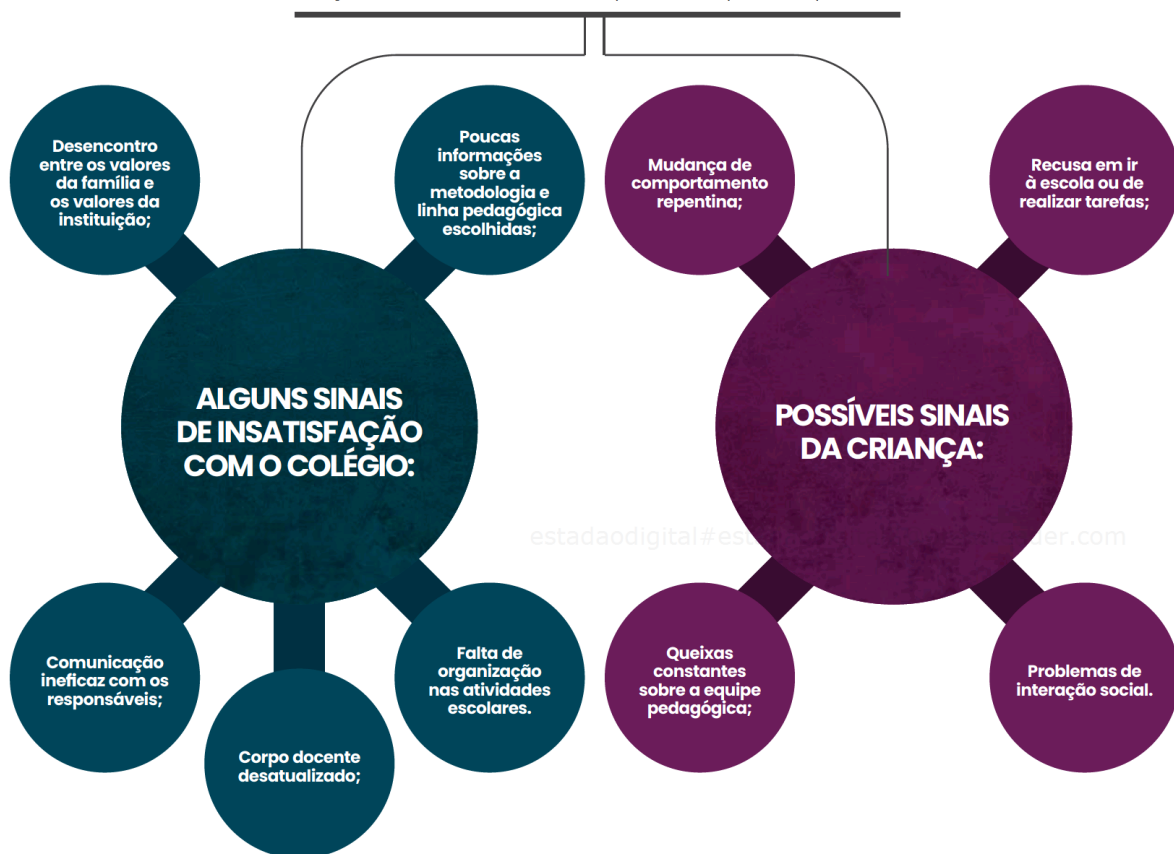
E, apesar de não ser um bicho de sete cabeças, essa situação pode virar um contratempo para aqueles que

não sabem por onde começar. Para os especialistas, o segredo para que o processo seja agradável é ter um planejamento assertivo. "É importante ter em mente que não existe escola perfeita e, em sendo um espaço coletivo, ela nunca atenderá em 100% as expectativas, pois o que cada família espera é muito específico. Portanto, deve ser feita uma análise ampla para que a decisão seja a mais assertiva", lembra Renato Judice, diretor do Colégio Rio Branco, em São Paulo.

Confira a seguir, e nas próximas páginas, as principais etapas do processo de uma troca de escola.

A DECISÃO DA MUDANÇA

Encontrar a escola que mais se adapta às necessidades da família é um desafio, mas enxergar os sinais de que está na hora de retirar o seu filho daquele ambiente pode ser um obstáculo ainda maior. Em algumas situações, os indícios são tão discretos que é comum passar despercebido.



Em outros casos, quando a troca é motivada por questões financeiras, familiares ou até mesmo por mudança de cidade, não há escapatória. Com o apoio da família e da nova escola, a criança terá de se adaptar à nova realidade. Porém, em situações em que a motivação surge por decisão unilateral de algum dos responsáveis, é preciso

avaliar a decisão com calma. "É preciso olhar as necessidades do seu filho. Se a criança está indo bem na rotina escolar, está integrada no grupo, tem amigos, é querida pelos professores e vai à escola feliz, será que há realmente a necessidade dessa mudança?", orienta Marta Gonçalves, psicopedagoga e professora do Instituto Singularidades.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

ESCOLA
CANADENSE
BILINGUE

Preparo
para a vida,
no Brasil e
no Exterior.

A Maple Bear tem ensino bilingue de verdade, com
imersão em inglês desde o primeiro dia.

Maple Bear

  /maplebearbrasil

| Agende uma visita |

maplebear.com.br

DIÁLOGO COM OS FILHOS É ESSENCIAL

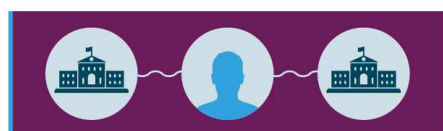
Com a decisão de troca de escola tomada, é muito importante que seu filho saiba sobre a mudança. Como dar essa notícia? A indicação dos especialistas é ser honesto, independentemente da idade. "É importante que a criança seja informada dos reais motivos. Seja porque os pais vão mudar de bairro ou por questão financeira, é preciso conversar com ela para que entenda o que está acontecendo de verdade", explica Marta.

Se possível, também é importante permitir que ela participe do processo

de escolha da nova escola ou que tenha espaço para o diálogo. "Cabe aos pais a tomada de decisão na mudança da escola. No entanto, dependendo da idade do filho, ele tem que participar desse processo. Crianças muito novas, em idade pré-escolar, por exemplo, não têm a maturidade para opinar sobre essa escolha, mas aquelas que estão no ensino fundamental II ou ensino médio conseguem expressar as suas expectativas frente a essa necessidade, ajudando a mapear o que se procura na instituição", aconselha Ana Rita.

ALINHAR INTERESSES E VALORES

É sempre importante garimpar informações essenciais das escolas-alvo



- Linha pedagógica:** é o fio condutor que guiará como serão realizadas todas as atividades da escola. "A linha pedagógica escolhida deve representar os valores familiares", explica Solange Salzo, coordenadora pedagógica do Anglo Chácara Santo Antônio, em São Paulo
- Custos:** no caso de escolas particulares, é preciso ter um orçamento pré-estipulado para evitar futuras frustrações e retirar da lista escolas que não se encaixam na realidade econômica da família
- Valores e missão:** os valores da escola devem estar alinhados com os valores da família. Ou seja, a escola defende os valores que eu, como responsável, acredito? "Por exemplo, ao escolher uma escola religiosa o ideal é que a família compartilhe desses princípios; se a família tem por objetivo o ingresso em determinados vestibulares, o ideal é que não opte por escolas cujo norte de suas ações não seja esse", destaca Angélica Larcher, coordenadora do Colégio Internacional Emece

MERGULHO INSTITUCIONAL

Com base na seleção prévia, é o momento de obter informações mais detalhadas sobre cada escola. A maioria dessas informações pode ser encontrada no site institucional de cada colégio ou pode ser solicitada para consulta via e-mail, telefone ou até mesmo em uma reunião agendada. Outra opção é entrar em contato com pais de alunos e ex-alunos que possam relatar como foi a experiência de estudar nas escolas selecionadas.

Localização;	Formação dos professores	Flexibilidade de horários
Atividades extracurriculares	Espaço e estrutura física	Níveis de ensino oferecidos
Segurança interna e externa	Preparo da equipe pedagógica e administrativa para atendimento de primeiros socorros	Comunicação com a família
Disponibilidade de vagas para novos alunos	Processo seletivo	Quem são e onde estão os ex-alunos da instituição?

**Aprendizado que forma.
E que transforma.**

Matrículas abertas
(11) 5070-3555 @colegiosantaamalia
colegiosantaamalia.com.br

#sonhartambemseaprendenaescola

Colégio Santa Amália

NEC 1701

© 2022 Colégio Santa Amália. Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução sem a autorização expressa da Colégio Santa Amália.

pressreader

HORA DA VISITA

estadaodigital#estadaodigital2@pressreader.com

É unanimidade entre os especialistas que a visita presencial é uma das etapas fundamentais. "É importantíssimo fazer a visita presencial e ver a escola em funcionamento. Conversar com os profissionais dedicados ao projeto pedagógico da escola", indica Carlos Eduardo Lambert, coordenador do Poliedro Colégio de São José dos Campos (SP).

Durante a visita, os responsáveis podem conhecer toda a estrutura da instituição, desde salas de aula até laboratórios, quadras poliesportivas e locais em que serão realizadas as

atividades extracurriculares. No encontro, normalmente acompanhado pelo coordenador pedagógico ou por algum representante, os pais devem tirar todas as dúvidas.

Na maioria das escolas, a presença da criança durante a visita é muito bem-vinda e incentivada. "A presença da criança na visita é muito importante porque são eles que devem se sentir bem na escola", reforça Adriana Ribeiro Pires, coordenadora pedagógica do Colégio Agostiniano Mendel, em São Paulo.

ALGUMAS DAS PERGUNTAS QUE PODEM SER REALIZADAS DURANTE A VISITA PRESENCIAL:

Como a linha pedagógica é desenvolvida nas atividades do dia a dia?

Qual é o material didático utilizado pelos professores?

Como é feita a capacitação da equipe e dos professores?

Como são as reuniões de pais? Como é feita a comunicação com a família?

Além dos valores de matrícula e mensalidade, quais são os outros gastos recorrentes? (por exemplo, viagens, atividades de campo e passeios)



Aubrick
Bilíngue. Multicultural.

ENSINO MÉDIO 2023

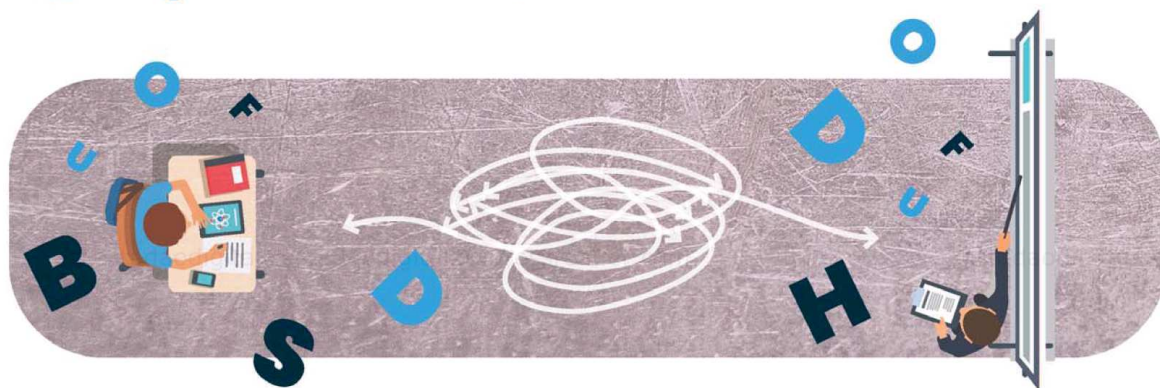
O SEU MOMENTO É AGORA

 **Cambridge Assessment International Education**
Cambridge International School



www.aubrick.com.br
  /escolaaubrick

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
PressReader.com +1 604 278 4804
COPYRIGHT © 2022 PRESSREADER.COM



SEQUELAS PÓS-PANDEMIA

Escolas e alunos foram impactados pela longa interrupção das aulas presenciais, mas têm encontrado soluções para enfrentar os problemas

Por **Isabella Baliana**

Escolas fechadas. Alunos e professores em casa. Aulas suspensas ou a distância. Além de uma crise no sistema de saúde, a pandemia de covid-19 trouxe diferentes consequências para a sociedade brasileira, sendo a educação básica uma das áreas mais afetadas, com impactos diretos e indiretos para alunos, professores e escolas.

No caso dos estudantes, alguns dos maiores obstáculos foram a falta de atenção e concentração nas aulas online e a dificuldade na utilização de algumas plataformas virtuais. Cauã Lima, aluno do 2º ano do ensino médio no Instituto Presbiteriano de Educação (IPE), em Goiânia, relata que muitos alunos não conseguiam focar no que estava sendo ensinado virtualmente: "Estar no conforto da sua casa e ter aula online, ficar basicamente cinco horas olhando para uma tela, realmente não dá. Então muita gente acabava deixando lá logado e ia embora, ia fazer outra coisa".

Professora no IPE, Marta Regina Ferreira afirma que um problema enfrentado pelos professores foi o domínio das aulas e avaliações, já que os alunos dificilmente ligavam suas câmeras e participavam de fato das atividades. Por outro lado, ela acredita que, apesar de todos os desafios enfrentados, a rápida transição para o modelo virtual foi essencial para que as aulas não parassem.

Superação em passos curtos

Diante desses dilemas, é compreensível que a parte psicológica e emocional de estudantes e professores também tenha sido afetada. Segundo o psicólogo Alex Cambuzzi, especialista em psicologia educacional, foram revelados altos índices de adoecimento mental nos alunos por conta do cenário trazido pela pandemia. Quadros de ansiedade, depressão e a transformação de transtornos já existentes em casos crônicos são alguns

dos exemplos. Um dos caminhos para superar as dificuldades, de acordo com Cambuzzi, é oferecer momentos que regulem o emocional, como campanhas e palestras de orientação promovidas por profissionais da saúde, dias de convivência, reunião de pais e capacitação dos profissionais. "Há muitas alternativas eficazes. O que precisamos é que elas aconteçam", salienta.

Felizmente, a importância do apoio psicológico nesse período pós-pandemia parece ter sido entendida também em parte da rede pública. Professora na Escola Municipal Coronel Ary Gomes, na capital paulista, Maristela Scaravelli afirma que na instituição os estudantes têm recebido ajuda da equipe pedagógica e, quando necessário, são encaminhados para o Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem (Naapa), plataforma da Prefeitura de São Paulo em parceria com o Instituto Liberta, por meio da qual psicólogos e psicopedagogos realizam atendimentos aos alunos.

As escolas privadas têm focado em dois pontos para ajudar os estudantes: apoio psicológico e reforço de conteúdo para superar déficits de aprendizado gerados no período.

No IPE, em Goiânia, os alunos contam com o apoio de psicólogos, psicopedagogos e professores à disposição, que realizam atividades destinadas à resolução de conflitos psicossociais e emocionais. Já para recuperar os atrasos nos conteúdos, a escola tem focado em aulas de reforço, monitoria e tutoria com professores para revisão e recuperação de conteúdos específicos.

Ações parecidas têm sido tomadas no Centro Educacional Construir (CEC), em São José dos Campos (SP). A coordenadora Viviane Cardozo relata que o colégio adota um

Yes,
nosso ensino é bilíngue.

Matrículas abertas

(11) 2322-4050 @maplebeartatuape
maplebeartatuape.com.br

Colégio
Santa Amália

#sonhartambemseaprendenaescola

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER
FUNDATION OF THE PRESSREADER
FUNDATION OF THE PRESSREADER
FUNDATION OF THE PRESSREADER



material socioemocional que tem sido um grande apoio no retorno às aulas presenciais. "Agora, em relação ao aprendizado, foi necessário implantar aulas de reforço para aqueles alunos que percebemos estarem com muita dificuldade", conta.

Na rede pública, há ainda um outro esforço que precisa ser direcionado para reduzir o risco de abandono das escolas por parte de alunos impactados pela pandemia. Em São Paulo, a Secretaria Municipal de Educação desenvolveu o programa Busca Ativa, que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de identificar, controlar e acompanhar crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão.

ALGUM LEGADO POSITIVO?

Tirando os claros impactos negativos na formação dos alunos, seria possível apontar algum bom legado deixado pela pandemia de covid na área educacional? Muitos educadores acreditam que sim.

Um dos pontos citados é o avanço tecnológico. "Todos os professores aprenderam a utilizar novas ferramentas para tornar as aulas mais dinâmicas mesmo quando hoje não estão em aula online. Também pudemos perceber o quão importante é a atenção individualizada para cada aluno", afirma a coordenadora do Centro Educacional Construir (CEC), Viviane Cardozo.

A experiência do professor Fernando Dias de Oliveira, docente na Escola Estadual Lourdes de Carvalho, em Uberlândia (MG), corrobora essa percepção: "Eu não sabia quase nada de informática. Hoje consigo manuseá-la sem problemas. Outra coisa boa foi que consegui fazer muitos cursos e contatos com professores de outros Estados".

Em Goiânia, a professora Marta Ferreira relata que sua escola, o Instituto Presbiteriano de Educação, passou a adotar aulas cada vez mais inovadoras e interativas, com a perspectiva de futuramente utilizarem ainda mais recursos tecnológicos, como o metaverso.





POR QUE ENVIAMOS MAIS DE 200 EDUCADORES PARA O MUNDO INTEIRO? PARA TRAZEREM O MUNDO PARA A SALA DE AULA.

BAND PELO MUNDO. CONHEÇA O PROJETO QUE ENVIA EDUCADORES PARA VIAJAREM PELO MUNDO E CRIAREM O ENSINO MAIS INOVADOR DO BRASIL.



ATIVE O QR CODE E ASSISTA AO PRIMEIRO EPISÓDIO.

PROCESSO DE SELEÇÃO PARA A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 22/10/2022.

SAIBA MAIS EM COLBAND.NET.BR



/colband
f
@

Quem vive para ensinar nunca pode parar de aprender.

Colégio Bandeirantes

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSMAKER
FUNDATION OF COLÉGIO BANDEIRANTES
FUNDATION OF COLÉGIO BANDEIRANTES

FORMAÇÃO DE OLHO NO TRABALHO

A educação profissional ainda é pouco difundida no Brasil, mas pode aumentar as oportunidades dos jovens na hora de buscar um emprego

Por **João Marcondes**

Para muitos estudantes no Brasil, o curso técnico apresenta o cenário ideal para os primeiros passos rumo à tão desejada carreira profissional. Esse tipo de curso pode ser procurado tanto por estudantes que vão iniciar o ensino médio como por aqueles que já concluíram essa etapa e desejam encontrar na educação profissionalizante o caminho para continuar os estudos.

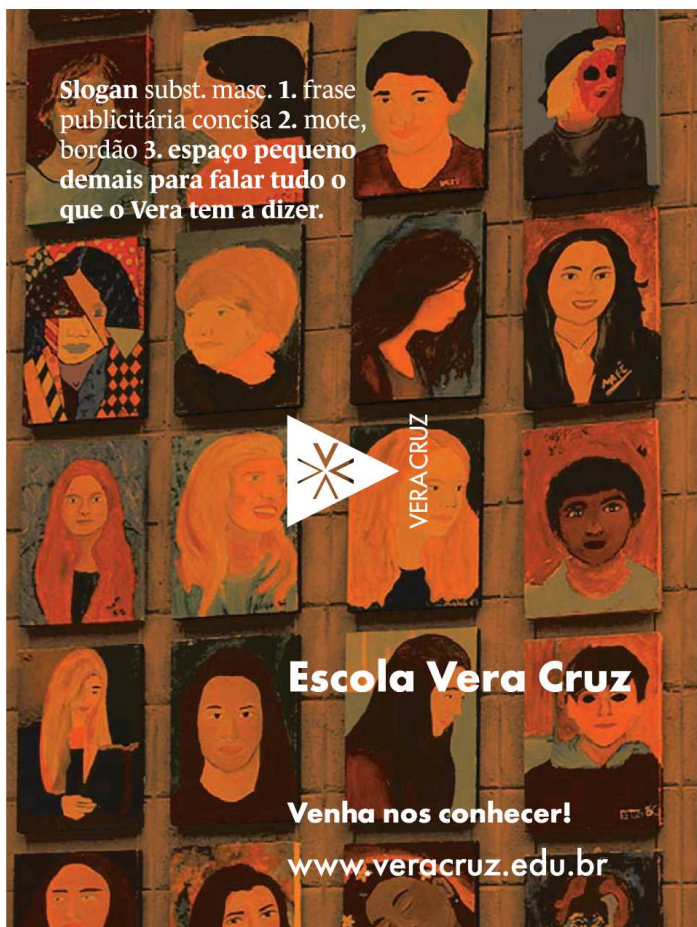
Mas esse é um caminho ainda pouco conhecido no País. Um relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), também conhecida como "clubes dos países ricos", aponta que apenas 9% dos concluintes do ensino médio no Brasil recebem formação profissional e técnica, o que coloca nosso país na 36ª posição numa lista de 37 países. A média na OCDE é de 38%, com alguns países, como Suíça, Áustria e República Checa, superando os 60%.

A grande vantagem para os jovens que seguem

esse tipo de formação é a possibilidade de uma inserção mais rápida no mercado de trabalho. "Em três anos, o estudante pode ingressar em uma empresa e fazer estágio, ou até mesmo durante o próprio curso, havendo um horário que ele possa trabalhar e fazendo jus aos aspectos legais dos programas de aprendizagem", afirma Gilson Rede, diretor do Centro Paula Souza, autarquia ligada ao governo do Estado de São Paulo, responsável por mais de 200 escolas técnicas.

Em um cenário no qual está cada vez mais difícil para os jovens conseguirem suas primeiras oportunidades profissionais, o diferencial trazido por esse tipo de ensino pode pesar. "No Brasil, ter concluído um curso técnico aumenta em 48% as chances de pessoas em idade ativa ingressarem no mercado de trabalho, em comparação com candidatos sem essa formação", afirma Melina Sanjar, gerente de desenvolvimento e responsável pelo Ensino Médio Técnico do Senac-SP.

Slogan subst. masc. 1. frase publicitária concisa 2. mote, bordão 3. espaço pequeno demais para falar tudo o que o Vera tem a dizer.



VERA CRUZ

Escola Vera Cruz

Venha nos conhecer!

www.veracruz.edu.br

OPÇÕES DE ENSINO

Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio é a nomenclatura usada pelo Ministério da Educação (MEC) para se referir aos cursos técnicos realizados juntos ou na sequência do ensino médio. Existem três possibilidades principais de formação nesse nível:



Ensino Técnico Integrado - é a opção em que o aluno realiza o curso técnico e o ensino médio na mesma instituição de ensino, recebendo dois certificados de conclusão: o do ensino médio e o da formação técnica escolhida.

Ensino Técnico Concomitante - é destinado ao estudante que realiza o ensino médio em uma instituição e faz o curso técnico paralelamente em outra. Ou seja, o aluno pode fazer, por exemplo, a parte referente ao ensino médio em uma escola da rede pública e realizar a parte profissionalizante em uma escola técnica, a partir de uma parceria de cooperação entre as duas instituições.

Ensino Técnico Subsequente - é destinado aos estudantes que já concluíram o ensino médio. Em geral, a duração dessa modalidade varia entre dois ou três semestres, dependendo do curso.

É importante não confundir o curso técnico subsequente com as chamadas graduações tecnológicas, que são formações de nível superior e demoram de dois a três anos. Apesar de os dois tipos de formação terem como objetivo a inserção mais rápida no mercado de trabalho, o curso técnico tem um foco operacional. "Quando a gente fala de superior de tecnologia (tecnológico), o perfil do estudante não é apenas operacional. Ele abrange o nível operacional, mas também pega os níveis táticos e, em alguns momentos, estratégicos", explica Gilson.

Ensino Médio Técnico Senac.

Começar o seu sonho, tá valendo.



Inscrições abertas

Além de preparar nossos alunos para o Enem e para o vestibular, garantimos um diploma que pode ser usado para ingresso em todas as instituições de ensino superior.



sp.senac.br/ensinomedio

Faça um tour virtual por nossa infraestrutura e saiba mais sobre os cursos.





Vem aí
Em novembro

Avaliação completa de bacharelados, licenciaturas e cursos tecnológicos do ensino superior, nos formatos híbrido, presencial e a distância

Entre em contato e
saiba como mostrar os
diferenciais da sua marca

Atendimento exclusivo:
publicacoes@estadao.com

Realização:

ESTADÃO 

Produção:

**ESTADÃO
BLUE STUDIO**

Parceria:

Quero
EDUCAÇÃO



NA REDE PÚBLICA OU PRIVADA?

A oferta de cursos técnicos tem características específicas em cada Estado. Eles podem ser oferecidos tanto na rede pública de ensino como por instituições privadas. Na rede pública, o sistema federal abrange institutos federais, os Cefets (Centro Federal de Educação Tecnológica) e escolas técnicas vinculadas às universidades federais. No nível estadual, existem, por exemplo, as Etec (Escolas Técnicas Estaduais), em São Paulo, e as ETEs no Rio de Janeiro, assim como modelos similares em outros Estados. Uma boa forma de encontrar as opções mais

próximas de onde você mora é consultando os portais das secretarias estaduais de educação e de órgãos ligados a elas com foco no ensino profissionalizante, como o Centro Paula Souza, em São Paulo, e a Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec), no Rio.

Na rede privada, os cursos mais conhecidos são os do chamado Sistema S, formado por instituições como Senac, Sesi e Senai. São escolas espalhadas por todos os Estados do País, com ofertas tanto de cursos integrados ao ensino médio como de cursos técnicos subsequentes — nas

modalidades presencial e a distância. “No Senac-SP, nos cursos integrados ao ensino médio, são oferecidas quatro opções: Administração, Informática, Internet das Coisas (Iot) e Multimídia. Os alunos recebem certificações intermediárias ao final de cada ano letivo, o que amplia as possibilidades de atuação no mundo do trabalho durante o próprio curso”, explica Melina.

A maior parte dos cursos no Sistema S tem cobrança de mensalidades, mas existem também os gratuitos, para os quais cada entidade tem um processo de seleção próprio.

CURSOS TÉCNICOS SÃO DIVIDIDOS EM 13 EIXOS TECNOLÓGICOS

Ambiente e Saúde Exemplos: Radiologia, Meio Ambiente e Meteorologia	Controle e Processos Industriais Exemplos: Automação Industrial, Eletroeletrônica e Eletromecânica	Desenvolvimento Educacional e Social Exemplos: Biblioteconomia, Secretaria Escolar e Multimídias Didáticas	Gestão e Negócios Exemplos: Administração, Comércio Exterior e Marketing	Informação e Comunicação Exemplos: Computação Gráfica, Informática e Programação de Jogos Digitais	Infraestrutura Exemplos: Saneamento, Edificações e Desenho de Construção Civil	Militar Exemplos: Controle de Tráfego Aéreo e Material Bélico
Produção Alimentícia Exemplos: Cervejaria, Panificação e Enologia	Produção Cultural e Design Exemplos: Teatro, Rádio e Televisão e Design de Embalagens	Produção Industrial Exemplos: Biocombustíveis, Móveis e Processos Gráficos	Recursos Naturais Exemplos: Agricultura, Recursos Pesqueiros e Zootecnia	Segurança Exemplos: Defesa Civil e Prevenção e Combate a Incêndio	Turismo, Hospitalidade e Lazer Exemplos: Guia de Turismo, Hospedagem e Serviços de Restaurante e Bar	



Confiança leva tempo. E, de tempo, entendemos bem.

Ampliações, reformas estruturais e uma bela roupagem podem encantar. Mas nada disso surte efeito se não houver uma base sólida de onde partir. E, para isso, valores são fundamentais. Há 111 anos, nós nos empenhamos para desenvolver e modernizar projetos pedagógicos que ampliem os caminhos dos alunos pelas diversas áreas do conhecimento, amparados por um ensino humanístico e contemporâneo.

Venha conhecer nossa proposta de ensino para Educação Infantil e Ensino Fundamental 1.

Educação Infantil • Ensino Fundamental 1 e 2 • Ensino Médio Eletivas • Cursos Extracurriculares
Opções biculturais: Português-Inglês e Português-Italiano

www.colegiodante.com.br +55 11 3179-4400

COLÉGIO DANTE ALIGHIERI
Fundado em 1911

ANTE

Sala de aula na década de 1940

PRINTER ANTES DESTINADO ÀS NECESSIDADES DE IMPRESSÃO DE ALTA QUALIDADE, CONTINUA A SER UTILIZADO NA PARTICIPANTE

pressreader

EM BUSCA DA APROVAÇÃO

Participação da escola e dos pais é fundamental para que alunos saibam lidar com a pressão da escolha profissional e com a alta concorrência das universidades

Por **Mathias Sallit**

Chegou a hora de os jovens responderem à questão que os acompanha durante toda a infância. Desta vez, a pergunta "o que você quer ser quando crescer?" não é sobre ser astronauta, bombeiro, jogador de futebol, bailarina ou qualquer trabalho dos sonhos de uma criança. Agora, as respostas mais comuns são carreiras como médico, advogado, engenheiro, psicólogo, professor e outras tantas profissões.

A fase da escolha profissional e dos vestibulares é um desafio para todas as partes envolvidas na educação. Os alunos carregam a pressão de tomar uma decisão tão importante ainda na adolescência. Os pais, por sua vez, trazem a responsabilidade de estar ao lado dos filhos em um momento que exige diálogo e autonomia. Já os colégios precisam oferecer toda a estrutura necessária à preparação dos estudantes para um cenário competitivo.

Nas escolas, a preparação para as provas começa anos antes do vestibular. O início da implementação do Novo Ensino Médio, que divide o modelo de aprendizagem por áreas do conhecimento, fez com que os colégios adiantassem o assunto "carreira" já para o final do ensino fundamental. "Nós adiantamos essa questão do Projeto de Vida e começamos a falar de carreira, de áreas de conhecimento e de vestibulares no nono ano", explica Sandra Tonidandel, diretora pedagógica do Colégio Dante Alighieri, um dos mais tradicionais de São Paulo.

Esse suporte dos colégios faz toda a diferença quando chega o momento de realizar as provas mais concorridas do Brasil. São universidades procuradas por estudantes de todo o País, mas que oferecem um número de vagas bem menor que a demanda. No Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), por exemplo, foram apenas 150 vagas para mais de 8 mil candidatos inscritos no vestibular de 2022, um dos mais disputados do País.

Por ainda ser cedo tratar de vestibulares com alunos do 9º ano, que geralmente têm 14 anos de idade, o processo segue uma lógica para que os estudantes entendam o que vem pela frente. "Começamos a trazer o que eles terão que fazer, as escolhas da área do conhecimento, que precisa estar ligada aos talentos, com a possibilidade de propósito e futuro. Ai, sim, começamos a falar de vestibulares", completa a diretora.

Práticas como essa são comuns em muitas escolas privadas, que incluem em seus

261
candidatos/vaga
Unesp - Medicina

128
candidatos/vaga
USP - Medicina São Paulo

81
candidatos/vaga
Unicamp - Arquitetura

62
candidatos/vaga
USP - Psicologia

324
candidatos/vaga
Unicamp - Medicina

Q
A
E
P
D
C
J
S
A
V
A
P
R

CURSOS CONCORRIDOS CHEGAM A TER MAIS DE 100 CANDIDATOS POR VAGA

**“Nós começamos a falar
de carreira, de áreas
de conhecimento e de
vestibulares no 9º ano”**

Sandra Tonidandel,
diretora pedagógica do
Colégio Dante Alighieri (SP)

estadaodigital#estadaodigital2@pressreader.com

**“É importante que
seja possível discutir
e refletir sobre os
diferentes cenários que
podem se apresentar
com a entrada ou não na
faculdade de interesse”**

Vanessa Passarelli,
orientadora de Futuro
e Carreiras do Colégio
Bandeirantes (SP)

projetos pedagógicos planos com atividades de orientação profissional. A cada semestre, o amadurecimento dos estudantes abre portas para que as atividades fiquem cada vez mais voltadas aos vestibulares. É quando os alunos fazem os simulados que reproduzem os dias de provas das principais universidades públicas e privadas do Brasil, como USP, Unicamp, Unesp e FGV.

Os alunos são estimulados a procurar reforços de disciplinas que não compreendem e aprofundamentos de temas específicos sempre cobrados nas provas. Nos últimos meses de preparação, professores de cada área fazem revisões de temas para refrescar a memória dos candidatos.

Exercícios prontos e a cabeça no lugar

Além do preparo pedagógico, a aprovação nos vestibulares também exige um cuidado mental para lidar com a alta concorrência nas faculdades e a sequência de provas no fim do ano. Quando chega o final do ensino médio, a pressão pelos resultados de todo o esforço dos últimos anos fica ainda maior. “É como se a maratona estivesse chegando ao fim”, afirma a diretora do Dante, Sandra Tonidandel.

Além de todas as revisões e simulados, as escolas seguem com o apoio psicológico necessário para que os alunos estejam preparados quando chegarem os dias de provas. “É um momento de ansiedade e de muitas dúvidas, não somente dos alunos, mas das famílias também”, conta Deivis Pothin, diretor da Escola Bilingue Pueri Domus, em São Paulo. “Por isso, o acompanhamento da coordenação pedagógica com atendimentos individualizados aos alunos e familiares se faz importante”, completa.

Apoio dos pais é peça-chave

Para além do trabalho desenvolvido em sala de aula por professores, coordenadores pedagógicos e diretores, a participação dos pais também é fundamental no processo. Desde a escolha do colégio onde o filho vai estudar, os responsáveis ajudam a tornar o ambiente familiar propenso para os estudos na escola e em casa. “Pais presentes e ativos, com suas conversas, podem colaborar compartilhando suas experiências e ajudar com os planejamentos, tanto de estruturas socioemocionais quanto financeiras e de logística”, conta o diretor da Pueri Domus. “Acreditamos que, quanto mais aberto este canal de comunicação entre pais e filhos estiver, mais fáceis se tornam as decisões.”

Para a orientadora da Coordenadoria de Futuro e Carreiras do Colégio Bandeirantes, Vanessa Passarelli, os pais podem ajudar a aliviar a pressão. “É importante que, a partir do canal de comunicação construído, seja possível discutir e refletir sobre os diferentes cenários que podem se apresentar com a entrada ou não na faculdade de interesse. Assim como incentivar ações que promovam momentos de pausa e descanso na rotina de estudos, como atividades físicas e culturais”, finaliza.

39

candidatos/vaga
Unesp – Direito

47

candidatos/vaga
USP – Relações
Internacionais

48

candidatos/vaga
Unicamp – Ciência
da Computação

51

candidatos/vaga
Unicamp – Música Popular

53

candidatos/vaga
ITA (engenharías)

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio. *



UMA ESCOLA GLOBAL, INOVADORA, IMERSIVA E INTERATIVA!

A global, innovative, immersive
and interactive school!

AGENDE

UMA VISITA

SCHEDULE A VISIT



11 3512-2222

pueridomus.com.br

Unidades/Campuses: Aclimação, Itaim,
Perdizes e Verbo Divino



PRINTED AND REPRODUCED BY PAPER PRESS
PAPER PRESS S.A. - 11 304 278 4604
COPYRIGHT AND REPRODUCED BY PAPER PRESS

P pressreader